

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESENVOLVIMENTO POR MEIO DO BRINCAR

Playfulness in Early Childhood Education:
Development through Play

Dalva Sant'Anna;
Sandra Aparecida Neitzer Cavalli;
Sônia Barbosa Pereira Bueno;
Fernanda Camila Moscardi Bonato;
Célia Aparecida de Oliveira Lopes
Mellão.

Resumo

O presente artigo discute o papel do lúdico na Educação Infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento integral da criança. Parte-se da compreensão de que o brincar constitui uma linguagem própria da infância, sendo essencial para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor. O objetivo é analisar como jogos, brinquedos e brincadeiras podem ser utilizados como estratégias pedagógicas intencionais, contribuindo para uma aprendizagem significativa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, fundamentada em autores como Tizuko Morchida Kishimoto, Lev Vygotsky, Jean Piaget e Nelson Carvalho Marcellino. Conclui-se que o lúdico, quando planejado pedagogicamente, promove o desenvolvimento integral e fortalece o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Lúdico. Educação Infantil. Aprendizagem. Desenvolvimento. Brincar.

Abstract

This article discusses the role of playfulness in early childhood education, highlighting its importance for children's integral development. It is based on the understanding that play is a fundamental language of childhood, essential for cognitive, social, emotional, and motor development. The objective is to analyze how games, toys, and playful activities can be used as intentional pedagogical strategies to promote meaningful learning. This is a qualitative, exploratory-descriptive bibliographic study, based on authors such as Tizuko Morchida Kishimoto, Lev Vygotsky, Jean Piaget and Nelson Carvalho Marcellino. It is concluded that

playfulness, when pedagogically planned, promotes integral development and enhances the teaching-learning process.

Keywords: Playfulness. Early Childhood Education. Learning. Development. Play.

1 INTRODUÇÃO

O brincar constitui uma das principais formas de expressão da infância, sendo essencial para o desenvolvimento integral da criança. Desde os primeiros anos de vida, jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte do cotidiano infantil, possibilitando a exploração do mundo, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades diversas (KISHIMOTO, 2001; VYGOTSKY, 1998).

Entretanto, observa-se que, na sociedade contemporânea, o tempo e os espaços destinados ao brincar têm sido reduzidos, seja pelas mudanças nos modos de vida, pela urbanização ou pela crescente valorização de atividades formais de ensino. Nesse cenário, a escola assume papel fundamental como espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas lúdicas (KISHIMOTO, 2001).

Dessa forma, este artigo busca analisar o papel do lúdico na Educação Infantil, destacando sua importância

como estratégia pedagógica capaz de promover uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral da criança.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratório-descritiva. Foram analisados livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados ao tema, com destaque para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998).

O referencial teórico baseia-se em autores como Tizuko Morchida Kishimoto (KISHIMOTO, 2001), Lev Vygotsky (VYGOTSKY, 1998), Jean Piaget (PIAGET, 1975) e Nelson Carvalho Marcellino (MARCELLINO, 1990).

Capítulo 1 – O Lúdico como Linguagem da Infância

O lúdico constitui uma das principais formas de expressão da infância, sendo considerado uma linguagem própria da criança. Por meio do brincar, a criança comunica desejos, sentimentos, experiências e

compreensões acerca do mundo que a cerca. Diferentemente do adulto, que se expressa predominantemente pela linguagem verbal formal, a criança utiliza o jogo simbólico, a imaginação e a ação como meios privilegiados de construção de sentido (KISHIMOTO, 2001).

Segundo Jean Piaget, o brincar está diretamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo, pois permite à criança assimilar a realidade às suas estruturas mentais, reorganizando esquemas de pensamento (PIAGET, 1975). Nesse processo, o jogo não é apenas entretenimento, mas uma atividade fundamental para a construção do conhecimento.

Por outro lado, Lev Vygotsky amplia essa compreensão ao destacar que o brincar possui uma função social e cultural. Para o autor, a brincadeira cria situações imaginárias nas quais a criança assume papéis sociais, internalizando normas, regras e significados culturais (VYGOTSKY, 1998). Assim, o lúdico não apenas expressa o desenvolvimento, mas também o promove.

Dessa forma, compreender o

lúdico como linguagem da infância implica reconhecer sua centralidade no processo educativo, rompendo com visões que o tratam como atividade secundária ou meramente recreativa.

Capítulo 2 – Desenvolvimento Infantil e Práticas Lúdicas

O desenvolvimento infantil é um processo complexo e multidimensional, que envolve aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. No entanto, práticas pedagógicas tradicionais frequentemente fragmentam esse desenvolvimento, separando atividades motoras, cognitivas e sociais, o que pode limitar a aprendizagem integral da criança (KISHIMOTO, 2001).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca que educar significa integrar cuidado, brincadeira e aprendizagem, reconhecendo o lúdico como elemento estruturante do currículo (BRASIL, 1998). Essa perspectiva rompe com a lógica de escolarização precoce, que prioriza conteúdos formais em detrimento das experiências significativas.

Nesse contexto, Tizuko Morchida Kishimoto enfatiza que o brincar deve ser compreendido como atividade essencial para o desenvolvimento integral, pois envolve corpo, emoção e pensamento de forma integrada (KISHIMOTO, 2001).

Além disso, autores como Dallabona e Mendes (s/d) apontam que o lúdico favorece a autonomia, a criatividade e a socialização, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e participativos. Assim, práticas lúdicas bem planejadas permitem que a criança aprenda de forma significativa, respeitando seu ritmo e suas necessidades.

Capítulo 3 – O Brincar e a Construção do Conhecimento

O brincar desempenha papel central na construção do conhecimento, pois possibilita à criança aprender por meio da ação, da experimentação e da interação. Ao brincar, a criança testa hipóteses, resolve problemas e elabora conceitos, construindo saberes de forma ativa (PIAGET, 1975).

Para Lev Vygotsky, o brincar é um espaço privilegiado de

aprendizagem, pois cria a chamada Zona de Desenvolvimento Proximal, na qual a criança consegue realizar tarefas com o auxílio de outros, ampliando suas capacidades (VYGOTSKY, 1984). Isso evidencia a importância da mediação pedagógica no processo de aprendizagem.

Além disso, o jogo simbólico permite que a criança represente situações do cotidiano, reinterpretando a realidade e atribuindo novos significados às suas experiências. Esse processo contribui para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e do pensamento abstrato.

Dessa forma, o brincar não deve ser visto como oposto ao aprender, mas como uma das formas mais eficazes de construção do conhecimento na infância.

Capítulo 4 – O Lúdico como Estratégia Pedagógica

O uso do lúdico como estratégia pedagógica exige intencionalidade, planejamento e compreensão teórica por parte do professor. Não se trata apenas de inserir jogos e brincadeiras no cotidiano escolar, mas de utilizá-los

como mediadores do processo de ensino-aprendizagem (DALLABONA; MENDES, s/d).

Nelson Carvalho Marcellino destaca que o lúdico deve ser incorporado à prática pedagógica como elemento estruturante, capaz de promover o desenvolvimento integral da criança (MARCELLINO, 1990). Para o autor, o prazer e o interesse são fundamentais para a aprendizagem, sendo o lúdico um caminho para despertar o engajamento dos alunos.

Nesse sentido, o professor deve selecionar jogos e atividades que estejam alinhados aos objetivos pedagógicos, promovendo desafios adequados ao nível de desenvolvimento das crianças. Além disso, é importante garantir equilíbrio entre atividades livres e orientadas, respeitando a autonomia infantil.

Portanto, o lúdico, quando bem utilizado, torna-se uma ferramenta potente para a construção de aprendizagens significativas e contextualizadas.

Capítulo 5 – Dimensões do Desenvolvimento no Brincar

O brincar contribui para o desenvolvimento infantil em múltiplas dimensões, atuando de forma integrada nos aspectos cognitivo, social, emocional e motor.

Segundo Santos (1999), no aspecto cognitivo, o brincar estimula o raciocínio, a memória e a resolução de problemas. No aspecto social, favorece a interação, a cooperação e o respeito às regras. Já no aspecto emocional, permite a expressão de sentimentos e a elaboração de conflitos internos.

Além disso, o brincar contribui para o desenvolvimento motor, pois envolve movimentos corporais que fortalecem a coordenação e o equilíbrio (VIEIRA, 1986).

Essa multiplicidade de contribuições evidencia que o lúdico não pode ser reduzido a uma única dimensão, sendo essencial para o desenvolvimento integral da criança.

Capítulo 6 – O Papel do Professor na Mediação do Lúdico

O professor ocupa uma posição central na articulação entre o brincar e a

aprendizagem, sendo responsável por transformar experiências lúdicas em situações pedagógicas significativas. Nesse sentido, não basta apenas oferecer momentos de brincadeira, mas é necessário compreender o lúdico como um recurso didático intencional, planejado e alinhado aos objetivos educacionais (KISHIMOTO, 2001).

De acordo com Tizuko Morchida Kishimoto, o educador deve atuar como mediador das experiências lúdicas, organizando o ambiente, selecionando materiais adequados e propondo desafios que estimulem o desenvolvimento infantil (KISHIMOTO, 2001). Essa mediação exige sensibilidade para observar as interações das crianças e intervir de forma adequada, sem comprometer a autonomia e a espontaneidade do brincar.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Lev Vygotsky destaca que a aprendizagem ocorre por meio da interação social, sendo o professor um agente fundamental na criação de situações que favoreçam a Zona de Desenvolvimento Proximal (VYGOTSKY, 1984). Nesse contexto, o educador atua como facilitador,

oferecendo suporte para que a criança avance em seu desenvolvimento.

Entretanto, há um desafio importante: evitar tanto a ausência de intervenção quanto o excesso de direcionamento. Quando o professor não participa das atividades lúdicas, perde-se a oportunidade de potencializar a aprendizagem; por outro lado, intervenções excessivas podem limitar a criatividade e a autonomia da criança (MARCELLINO, 1990).

Além disso, a prática docente deve considerar a diversidade dos alunos, respeitando ritmos, interesses e necessidades individuais. Como apontam Dallabona e Mendes (s/d), o lúdico possibilita atender à diversidade, uma vez que permite diferentes formas de participação e expressão.

Dessa forma, o professor precisa estar preparado para atuar de forma reflexiva, articulando teoria e prática, e reconhecendo o brincar como elemento essencial do processo educativo.

Capítulo 7 – Cultura, Sociedade e o Brincar

O brincar é uma prática social e

cultural, que reflete valores, costumes e modos de vida de uma determinada sociedade. As brincadeiras tradicionais, como jogos populares, cantigas de roda e atividades coletivas, constituem formas de transmissão cultural e de construção da identidade infantil (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, Lev Vygotsky ressalta que o desenvolvimento humano ocorre por meio da internalização de elementos culturais, sendo o brincar um dos principais mediadores desse processo (VYGOTSKY, 1998). Ao brincar, a criança não apenas reproduz a cultura, mas também a transforma, atribuindo novos significados às suas experiências.

Entretanto, transformações sociais contemporâneas têm impactado significativamente as formas de brincar. A urbanização, a redução dos espaços públicos, o aumento da violência e o avanço das tecnologias digitais têm limitado as oportunidades de interação social e de brincadeiras coletivas (KISHIMOTO, 2001).

Diante desse cenário, a escola assume um papel ainda mais relevante

como espaço de socialização e de preservação cultural. Cabe às instituições de Educação Infantil valorizar e resgatar brincadeiras tradicionais, promovendo experiências que conectem a criança à sua cultura e história (MARCELLINO, 1990).

Além disso, é importante reconhecer que a cultura infantil não é estática, mas dinâmica. Novas formas de brincar emergem a partir das transformações sociais, e a escola deve estar aberta a essas mudanças, integrando diferentes linguagens e experiências ao processo educativo.

Portanto, o brincar deve ser compreendido como prática cultural que contribui para a formação da identidade, para a socialização e para a construção do conhecimento.

Capítulo 8 – O Lúdico e o Desenvolvimento Emocional

O desenvolvimento emocional é uma dimensão fundamental da infância, e o lúdico desempenha papel essencial nesse processo. Por meio das brincadeiras, a criança expressa sentimentos, elabora conflitos e constrói sua identidade emocional (SANTOS,

1999).

Segundo Santos (1999), o brincar permite que a criança vivencie situações simbólicas nas quais pode expressar medos, desejos e angústias, contribuindo para o equilíbrio emocional. Nesse sentido, o lúdico funciona como um espaço seguro para a experimentação e a expressão afetiva.

A perspectiva de Jean Piaget também contribui para essa discussão ao destacar que o desenvolvimento emocional está relacionado às interações da criança com o meio, sendo o jogo um importante mediador desse processo (PIAGET, 1975).

Além disso, Lev Vygotsky enfatiza que as emoções estão integradas ao desenvolvimento cognitivo, sendo construídas nas relações sociais (VYGOTSKY, 1998). Assim, as brincadeiras coletivas favorecem o desenvolvimento da empatia, da cooperação e do respeito ao outro.

Outro aspecto relevante é o papel do lúdico na construção da autoestima. Ao participar de atividades

lúdicas, a criança experimenta sucessos e fracassos, aprendendo a lidar com desafios e desenvolvendo confiança em suas capacidades (MARCELLINO, 1990).

No entanto, para que essas contribuições se concretizem, é fundamental que o ambiente escolar seja acolhedor e respeitoso, permitindo que a criança se expresse livremente. O professor, nesse contexto, deve atuar como mediador sensível, observando as manifestações emocionais e oferecendo suporte adequado.

Dessa forma, o lúdico não apenas favorece o desenvolvimento cognitivo, mas também desempenha papel central na formação emocional da criança, contribuindo para a construção de sujeitos mais seguros, autônomos e capazes de se relacionar com o outro.

Capítulo 9 – O Lúdico e a Avaliação na Educação Infantil

A avaliação na Educação Infantil constitui um dos grandes desafios da prática pedagógica, especialmente quando se considera a centralidade do lúdico no processo de aprendizagem. Diferentemente de etapas posteriores

da educação básica, não se trata de mensurar resultados por meio de provas ou atividades formais, mas de acompanhar o desenvolvimento da criança em suas múltiplas dimensões (BRASIL, 1998).

Nesse contexto, o brincar torna-se uma importante ferramenta de avaliação, pois permite ao professor observar como a criança pensa, interage, resolve problemas e expressa emoções. De acordo com Lev Vygotsky, a aprendizagem se manifesta nas interações sociais, sendo possível identificar avanços no desenvolvimento por meio das atividades coletivas e das brincadeiras (VYGOTSKY, 1998).

Além disso, Jean Piaget destaca que o conhecimento é construído ativamente, e o jogo revela os processos cognitivos da criança, como a forma de organizar o pensamento e resolver desafios (PIAGET, 1975). Assim, observar o brincar permite compreender não apenas o que a criança sabe, mas como ela aprende.

A avaliação mediada pelo lúdico também favorece uma abordagem mais humanizada, centrada no processo e não apenas no resultado. Segundo

Tizuko Morchida Kishimoto, o professor deve registrar e interpretar as experiências das crianças, utilizando instrumentos como relatórios, portfólios e registros de observação (KISHIMOTO, 2001).

Entretanto, ainda há uma tendência em algumas instituições de antecipar práticas avaliativas formais, o que pode comprometer o desenvolvimento infantil. Como aponta Marcellino (1990), a aprendizagem deve estar associada ao prazer e ao interesse, sendo o lúdico um caminho para garantir esse equilíbrio.

Portanto, a avaliação na Educação Infantil deve ser contínua, qualitativa e integrada ao brincar, valorizando o processo de desenvolvimento e respeitando as especificidades da infância.

Capítulo 10 – Desafios Contemporâneos para a Inserção do Lúdico na Educação Infantil

Apesar do reconhecimento teórico da importância do lúdico, sua efetiva inserção nas práticas pedagógicas ainda enfrenta diversos desafios no contexto contemporâneo.

Um dos principais obstáculos refere-se à valorização excessiva de conteúdos formais e à pressão por resultados acadêmicos precoces, o que muitas vezes reduz o espaço destinado ao brincar (KISHIMOTO, 2001).

Além disso, transformações sociais, como a urbanização, a rotina acelerada das famílias e o avanço das tecnologias digitais, têm impactado significativamente as formas de brincar. Muitas crianças chegam à escola com repertório lúdico limitado, o que exige da instituição um papel ainda mais ativo na promoção dessas experiências (BRASIL, 1998).

Outro desafio importante diz respeito à formação docente. Como destacam Dallabona e Mendes (s/d), muitos professores ainda não possuem formação adequada para utilizar o lúdico de forma intencional e pedagógica, o que pode resultar em práticas superficiais ou descontextualizadas.

Nesse sentido, Lev Vygotsky reforça que a aprendizagem depende da mediação qualificada, sendo fundamental que o professor compreenda o papel do brincar no

desenvolvimento infantil (VYGOTSKY, 1984). Sem essa compreensão, o lúdico pode ser reduzido a momentos de recreação sem intencionalidade educativa.

Outro ponto relevante refere-se às condições estruturais das instituições, como falta de espaços adequados, materiais pedagógicos e tempo para o desenvolvimento de atividades lúdicas. Essas limitações podem comprometer a qualidade das práticas pedagógicas e dificultar a implementação de propostas mais inovadoras.

Por outro lado, autores como Nelson Carvalho Marcellino defendem que, mesmo diante de desafios, é possível ressignificar a prática pedagógica por meio de uma abordagem criativa e comprometida com o desenvolvimento infantil (MARCELLINO, 1990).

Dessa forma, superar esses desafios exige investimento em formação docente, valorização da Educação Infantil e reconhecimento do brincar como direito da criança. Mais do que uma estratégia pedagógica, o lúdico deve ser compreendido como

elemento essencial para uma educação de qualidade, capaz de promover o desenvolvimento integral e a formação de sujeitos críticos e criativos.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que o lúdico ocupa um papel central na Educação Infantil, sendo fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Ao longo da pesquisa, foi possível compreender que o brincar não se limita a uma atividade recreativa, mas constitui uma forma de aprendizagem significativa, capaz de integrar aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores (KISHIMOTO, 2001; VYGOTSKY, 1998).

As contribuições de Jean Piaget e Lev Vygotsky demonstram que o conhecimento é construído de forma ativa, por meio da interação da criança com o meio e com os outros, sendo o brincar um espaço privilegiado para esse processo. Além disso, autores como Tizuko Morchida Kishimoto reforçam a necessidade de reconhecer o lúdico como elemento estruturante do currículo da Educação Infantil.

Entretanto, o estudo também

aponta desafios, como a desvalorização do brincar em algumas práticas escolares e a predominância de metodologias tradicionais que priorizam conteúdos formais. Nesse sentido, destaca-se a importância da formação docente para o uso intencional e pedagógico do lúdico, garantindo que as atividades propostas estejam alinhadas aos objetivos de aprendizagem.

Conclui-se que a valorização do lúdico na Educação Infantil contribui para uma educação mais significativa, humanizada e inclusiva. Para isso, é fundamental que os professores atuem como mediadores do processo educativo, planejando experiências que integrem brincadeira e aprendizagem, respeitando as especificidades da infância.

Por fim, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a relação entre o lúdico e as práticas pedagógicas, bem como a importância de políticas educacionais que garantam condições adequadas para a implementação de propostas lúdicas nas instituições de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, s/d.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida Kishimoto. A LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. 4, p. 7-14, 2001.

KUHLMANN JR., Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 5-18, 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho Marcellino. Pedagogia da animação. Campinas: Papyrus, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIAGET, Jean Piaget. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTOS, S. M. P. dos. Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores. Petrópolis: Vozes, 1999.

VIEIRA, L. M. F. Creches no Brasil: de mal necessário a lugar de compensar carências – rumo à construção de um projeto educativo. 1986. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1986.

VYGOTSKY, Lev Vygotsky. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev Vygotsky. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117.